



VALDO, NO BERIMBAU, DITA O RITMO DO JOGO DE CAPOEIRA ENTRE MESTRE GATO E WALDEMAR (DIREITA). O GAROTO ERA RAIMUNDO, O TAMBÉM FALECIDO MESTRE CHIBATINHA SANTANA

O LEOPARDO E A FAMÍLIA SANTANA

Entre um confronto e outro com Carlson, Waldemar foi sedimentando sua carreira de lutador de Vale-Tudo participando de inúmeros desafios pelo país. Lutou contra nomes como Ivan Gomes, Euclides Pereira, Francisco Pereira (o Índio), "Criança" de Alagoas, Pedro Hemetério só para citar alguns. Venceu muitas, empatou outras tantas e também amargou derrotas, mas, mesmo quando perdia, a força e valentia do Leopardo impressionavam o público.

Em 1957, após a vitória de Carlson, Hélio foi a imprensa dizer que Waldemar não podia ser considerado campeão de Vale-Tudo, e tampouco comparado aos Gracie, porque "não tinha família". A declaração souou amarga para o baiano,

que a partir daquele momento resolveu que envolveria sua família no ramo. O primeiro a ser apresentado foi seu irmão mais novo Valdo Santana. "Meu pai era pintor de parede, não gostava de lutas, mas também não engoliu aquela história e, estimulado pelo meu tio, resolveu virar lutador" revela Neivaldo Santana, filho do já falecido Valdo.

Ninguém levou muita fé, mas foi aí que a família Gracie teve o seu segundo grande revés contra os Santanas. Em 26 de janeiro de 1959, Valdo Santana, treinado por Waldemar e orientado por Carlos Renato, atropelou o irmão de Carlson, Robson Gracie. A luta foi realizada nos estúdios da TV Rio, no Rio de Janeiro, e durou 15

Assim como Waldemar surpreendeu Hélio, Valdo Santana imprimiu duro castigo a Robson Gracie



AO LADO, PEDRO HEMETÉRIO E WALDEMAR EM UM DESAFIO DE JIU-JITSU. ABAIXO, WALDEMAR RECEBE DIPLOMA DE CAMPEÃO DE VALE-TUDO NO PROGRAMA FLÁVIO CAVALCANTE E A PRESENTA SUA FAMÍLIA, EM RESPOSTA À PROVOCAÇÃO DE HÉLIO GRACIE.



ABAIXO, WALDEMAR ENFRENTANDO IVAN GOMES, UMA DAS MAIORES PEDREIRAS DO VALE-TUDO NAS DÉCADAS DE 60 E 70.



MANECA SANTANA (ESQUERDA), NA ÚLTIMA VEZ EM QUE UM MEMBRO DA FAMÍLIA PARTICIPOU DE UM VALE-TUDO. A LUTA FOI EM 1996, NO RIO DE JANEIRO, E MANECA VENCEU APESAR DE SEUS 52 ANOS DE IDADE!

Figura 1 - Desafio: Capoeira x Jiu-Jitsu

Um capoeirista está chorando. É Caiçara.

Caiçara está se despedindo.
Bimba sério,
agradece e perdoa.



Caiçara chegou chorando. Ainda não um choro convulsivo, como só iria ocorrer mais tarde, depois de olhar nos olhos do primeiro mestre de capoeira da Bahia, do mundo, e sentir toda uma vida sendo enterrada quase à força, para que outra pudesse surgir das suas cinzas, bem mais tranquila, como um prêmio inesperado.

A camisa listrada sobre o ventre um pouco alto, a calça de cores sóbrias, o bigode imenso que subia e descia a cada tentativa de dizer alguma coisa, Caiçara era a figura de um garoto arrependido diante do confessor, diante do padre que impõe respeito à sua simples presença. Respirava forte, embaraçava as frases, dizia coisas desconexas. Acabou encostado numa janela, olhando as prostitutas lá em baixo, as lágrimas saltando e salpicando o parapeito, nas pedras cabeça-de-negro da rua.

Bimba não sorriu uma só vez. Entendeu a gravidade da situação e perdeu. Porque um desafio à sua condição de mestre incontestável é algo que não se esquece. Diante do reconhecimento, das lágrimas de um homem valente, o perdão foi dado. E uma história antiga lembrada.

"Foi em 1900 e antigamente", diz "Vermelho", um dos alunos mais assíduos da academia de Bimba. Era a formatura de mais uma turma no centro do Nordeste de Amaralina. Caiçara estava presente, alguns turistas quiseram conhecer o mestre, Caiçara gritou: "o mestre sou eu". A confusão, os discípulos de Bimba querendo "pegar" o autor da heresia, a voz de comando: "Vamos fazer a exibição, depois a gente acerta tudo".

E acertaram. O que primeiro falara pulou de banda. O imenso pé de

Bimba atingiu a sua boca, em cheio: "O que é isso mestre? - É pé". Depois, o rei do terreiro dá a sua ordem: "Arranjem um pano. A boca dele está suja de sangue".

Agora, Caiçara diz: "Sou o terceiro mestre da Bahia, depois do senhor e do mestre Pastinha, desculpe a minha ousadia". Novamente o cenário são alguns bancos, um tablado liso, o berimbau enconstado num canto, o grupo de alunos desconfiados da presença velha conhecida. As palavras são outras: "Mestre, vim aqui completamente emocionado, sabendo que o senhor vai nos deixar. Em todo lugar que chego, eu levo o nome do senhor, mestre Bimba. Desculpe minha ousadia, mas esse afastamento do senhor da Bahia... O senhor deveria pensar mais um pouco. A Bahia é o berço, a raiz de tudo, o senhor é importante aqui. Saindo, é uma perda irreparável.

CAIÇARA PEDE PERDÃO A BIMBA
Na despedida do mestre de Salvador, Caiçara discursou emocionado, "Sou o terceiro mestre da Bahia, depois do senhor e do mestre Pastinha, desculpe a minha ousadia"

Figura 2 - Matéria sobre a disputa de Mestre Bimba com Caiçara